

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DA ZONA RURAL E ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE CANGUÇU/RS

JULIANI BUCHVEITZ PIRES¹; CARINA DRAWANZ²; ELIZABETE HELBIG³

¹Universidade Federal de Pelotas – juliani_97@hotmail.com

²Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura de Canguçu – carinadrawanz@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – helbignt@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde a década de 1930, preocupados com a desnutrição infantil, alguns municípios do Brasil já tomavam iniciativas para disponibilizar alimentação nas escolas, porém apenas a partir de 1950 que se começou a pensar na alimentação escolar como um programa público, onde em 1954, foi criado o Programa Nacional de Merenda Escolar (PNME) (RIBEIRO; CERATTI e BROCH, 2013).

Em 1979, foi criado o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), mas somente em 1988, com o decreto da Constituição Cidadã, que foi propiciado o direito dos alunos de ensino fundamental a alimentação escolar (RIBEIRO; CERATTI e BROCH, 2013). Em 2009, o PNAE foi ampliado e passou a ser disposto sobre a utilização de no mínimo 30% da verba vinda do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para compras da agricultura familiar local (BRASIL, 2018).

O PNAE tem papel fundamental na construção de hábitos alimentares saudáveis e na garantia da segurança alimentar, proporcionando no mínimo 15% das necessidades energéticas diárias para o público do ensino fundamental (CHAVES et al., 2009). A alimentação é um importante determinante do estado nutricional dos indivíduos, que desde a infância começam a adquirir hábitos de acordo com os costumes alimentares de sua família, escola, e sociedade na qual está inserida. A escola possui um grande papel na formação dos hábitos alimentares saudáveis, por meio da promoção de educação nutricional e oferta de uma alimentação escolar saudável. As funções biológicas para que sejam executadas corretamente, necessitam de um adequado aporte nutricional, sendo que carências ou excessos podem acarretar em alterações das funções cerebrais, como processos cognitivos que influenciam diretamente na aprendizagem (IZIDORO et al., 2014).

O Brasil viveu um momento de transição nutricional, com declínio dos casos de desnutrição e aumento dos casos de sobrepeso e obesidade, sendo evidente as mudanças no padrão alimentar, que contribuíram de forma expressiva para a situação nutricional atual (VIEIRA, 2008). Estudos apontam que problemas nutricionais, sendo eles carências de nutrientes, desnutrição ou excesso de peso, podem resultar em déficit no desempenho escolar. Para que seja avaliado o estado nutricional de crianças, a antropometria é um importante instrumento para diagnóstico nutricional, estimando prevalências e gravidades de alterações nutricionais (BARBOSA; SOARES e LANZILLOTTI, 2009).

Tendo em vista a importância do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) na formação de hábitos alimentares saudáveis dos estudantes e na promoção de segurança alimentar e nutricional, e sabendo que uma das atribuições do nutricionista responsável técnico pela alimentação escolar é realizar a avaliação nutricional dos escolares, o presente estudo busca avaliar o estado nutricional dos estudantes da rede municipal de ensino de Canguçu/RS.

2. METODOLOGIA

Para o estudo, foi realizada avaliação nutricional de estudantes matriculados de 1º ao 5º ano/2018 de seis escolas da rede municipal de ensino do município de Canguçu/RS (representando 16,7% do total), sendo utilizados como amostra estudantes de três escolas sediadas na zona rural e três na zona urbana, 233 e 279 alunos, respectivamente, representando uma amostra inicial de 512 alunos, sendo que para participar da pesquisa, os pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como os estudantes informaram verbalmente seu interesse em participar.

A pesagem dos participantes do estudo foi realizada através de balança de campo tipo eletrônica (digital – Marca Urano com capacidade máxima de 150Kg), por ser portátil, ideal para o trabalho de campo.

A estatura foi aferida com auxílio de uma fita métrica, com o estudante na posição vertical, com os braços estendidos ao longo do corpo, cabeça erguida e olhando para um ponto fixo na altura dos olhos.

O desfecho da avaliação do estado nutricional dos estudantes foi avaliado através das curvas de crescimento da OMS de 2006 e 2007, de acordo com o índice de IMC para idade, sendo diferente por sexo e faixa etária.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como público alvo 512 crianças matriculadas de 1º ao 5º ano/2018 de seis escolas do município de Canguçu/RS, sendo três da zona rural e três da zona urbana, havendo uma taxa de recusa a participação de 50,8% devido a não autorização dos pais/responsáveis e 2,5% dos alunos autorizados não compareceram na escola no dia da avaliação do estado nutricional, resultando em uma amostra final composta por 239 alunos de ambos os sexos.

A amostra foi composta por estudantes com idades entre 6 e 14 anos, sendo 116 do sexo feminino e 123 do sexo masculino. A quantidade de alunos por ano (1º a 5º ano) está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Total de alunos participantes do estudo agrupado por ano (1º a 5º ano)

Ano Escolar	Número de Alunos
1º ano	42 alunos
2º ano	41 alunos
3º ano	57 alunos
4º ano	52 alunos
5º ano	47 alunos

O estado nutricional das crianças avaliadas indica que quase metade dos estudantes de 1º a 5º ano das escolas avaliadas estão em situação de adequação de peso, seguido de obesidade, sobrepeso, baixo peso e desnutrição, conforme apresentado na Figura 1.

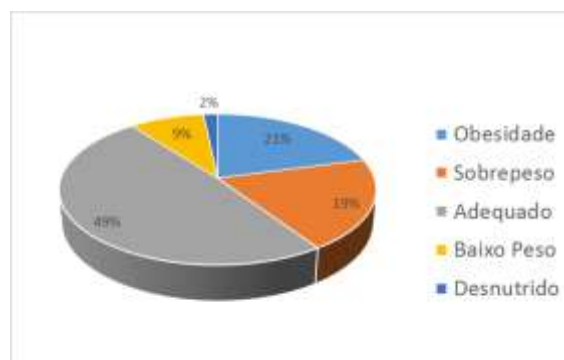


Figura 1: Estado nutricional de crianças de 1º a 5º ano de seis escolas da zona rural e zona urbana do município de Canguçu/RS.

Em relação ao estado de adequação de peso, os dados apresentam-se semelhantes entre escolas da zona rural e zona urbana, com percentual maior para alunos da cidade. A Figura 2, gráficos A e B, identificam a situação nutricional dos estudantes avaliados da zona rural e urbana, respectivamente, onde o excesso de peso é maior em crianças da zona rural comparadas com os da zona urbana e com relação a déficit de peso, alunos da cidade apresentam maiores índices.

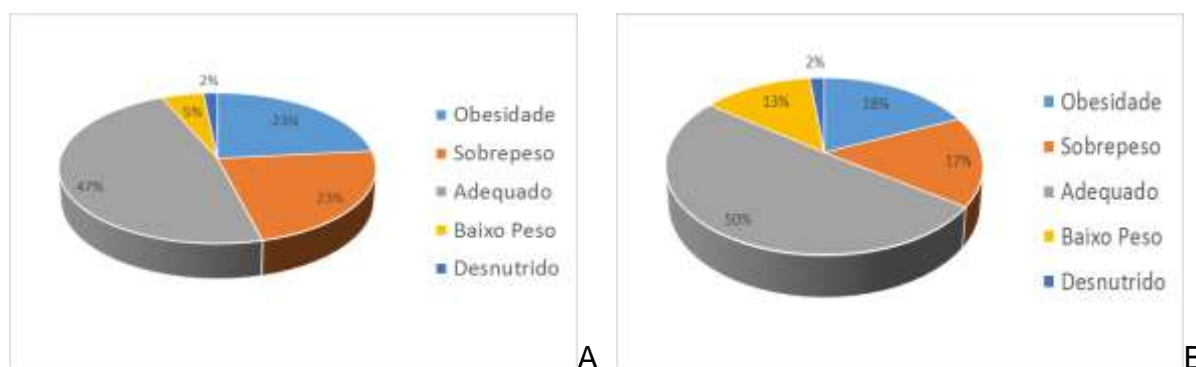


Figura 2: Estado nutricional de crianças de 1º a 5º ano de três escolas da zona rural (A) e de três escolas da zona urbana (B) do município de Canguçu/RS.

Em seu estudo Vieira et al. (2008) ao avaliarem estudantes da zona urbana, encontraram 27,2% de sobrepeso para escolares de 1º a 4º série da rede municipal de ensino no município de Pelotas, sendo que no presente estudo o índice de sobrepeso nas escolas da cidade é de 17% e para o total é de 19%.

De acordo com dados do SISVAN (2018), no ano de 2017 o Rio Grande do Sul apresentava 2,22% das crianças entre 5 a 10 anos abaixo do peso ideal de acordo com o índice de IMC para idade, 60,2% de eutrofia e 37,58% acima do peso desejado.

Em estudo realizado na rede municipal de ensino de uma cidade do Paraná, Salomons; Rech e Loch (2007) identificaram 22,7% de casos de desnutrição e 20,9% de excesso de peso, os resultados de nosso estudo no município de Canguçu/RS indicam 2% e 40%, respectivamente.

No estudo realizado no município de Gravataí/RS no ano de 2005, Monteiro; Aerts e Zart (2010) encontraram maiores índices de risco para baixo peso, sobrepeso e obesidade na zona rural e de desnutrição e eutrofia para zona urbana, em contrapartida no município de Canguçu/RS os resultados se assemelham em

relação a obesidade, sobrepeso e eutrofia, invertendo a prevalência de baixo peso, igualando-se no caso da desnutrição.

4. CONCLUSÕES

O estudo possibilitou conhecer o estado nutricional de alunos da rede municipal de ensino de seis escolas do município de Canguçu/RS, entre zona rural e zona urbana, onde foi observado que quase metade da população do estudo apresenta peso adequado, casos esporádicos de baixo peso ou desnutrição e um número significativo de crianças com peso acima do esperado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, R. M. S.; SOARES, E. de A.; LANZILLOTTI, H. S. Avaliação do estado nutricional de escolares segundo três referências. **Revista Paulista de Pediatria**, vol. 27, núm. 3, septiembre, 2009, pp. 243-250

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. 2018. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-suplementares/pnae-sobre-o-programa/pnae-sobre-o-pnae>>. Acesso em: 25 de abr. de 2018.

CHAVES et. al. O programa nacional de alimentação escolar como promotor de hábitos alimentares regionais. **Rev. Nutr.**, Campinas, 22(6):857-866, nov./dez., 2009

IZIDORO et. al. A Influência do Estado Nutricional no Desempenho Escolar. **Rev. CEFAC**. 2014 Set-Out; 16(5):1541-1547

MONTEIRO, L. N.; AERTS, D.; ZART, V. B. Estado nutricional de estudantes de escolas públicas e fatores associados em um distrito de saúde do Município de Gravataí, Rio Grande do Sul. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 19(3): 271-281, jul-set 2010

RIBEIRO, A. L.; CERATTI, S.; BROCH, D. T. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e a participação da agricultura familiar em municípios do Rio Grande do Sul. **Revista Gestão e desenvolvimento em Contexto – GEDECON**. v.1, n. 1, 2013.

SALOMONS, E.; RECH, C. R.; LOCH, M. R. Estado nutricional de escolares de seis a dez anos de idade da rede municipal de ensino de Arapoti, Paraná. **Rev. Bras. Cineantropom.** Desempenho Hum. 2007;9(3):244-249.

SISVAN. **Estado nutricional**. Acessado em 23 ago. 2018. Disponível em: <http://dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/sisvanV2/relatoriopublico/index>

VIEIRA et. al. Estado nutricional de escolares de 1º a 4º séries do Ensino Fundamental das escolas urbanas da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(7):1667-1674, jul, 2008.